



# EXPERIÊNCIAS MAGIS

Prepare sua mochila e viva uma experiência única! Confira as atividades disponíveis espalhadas por todo país em nosso site [magisbrasil.com](http://magisbrasil.com)



As Experiências MAGIS são atividades de inserção sócio cultural, voluntariado, espiritualidade e formação, oferecidas pelo Programa MAGIS Brasil entre o período de Junho a Outubro de 2019, indicadas para público entre 17 a 32 anos. As atividades têm disponibilidade de vagas independentes, para saber detalhes acesse nosso Facebook, Instagram ou site [www.magisbrasil.com](http://www.magisbrasil.com).

PAPA LANÇA CAMPANHA CONTRA TRÁFICO DE PESSOAS

■ PÁG. 11

PE. GERAL ARTURO SOSA VISITA A PROVÍNCIA DA ÁFRICA CENTRAL

■ PÁG. 18

IHU UNICAP DEBATE A EDUCAÇÃO POPULAR

■ PÁG. 24



INFORMATIVO DOS  
JESUITAS DO BRASIL

EDIÇÃO 55  
ANO 6  
MAIO 2019

# Emcompanhia



## CELEBRANDO 5 ANOS DA CANONIZAÇÃO DE ANCHIETA

O testemunho do Apóstolo do Brasil marca a fé do brasileiro

ESPECIAL PÁG. 12

# Nossa Senhora da Estrada

24 de Maio

A devoção dos jesuítas a Nossa Senhora da Estrada teve sua origem quando Santo Inácio de Loyola mudou-se para Roma (Itália) e instalou-se ao lado da capela em sua honra. Em 1541, o Papa Paulo III confiou aos jesuítas essa capela, onde, hoje, está a igreja titular da Companhia de Jesus (Chiesa del Gesù).



JESUÍTAS BRASIL

## JUBILEUS

75 ANOS DE COMPANHIA

Em 23 de Maio

Pe. Javier Perez Enciso

50 ANOS DE COMPANHIA

Em 13 de Maio

Pe. Emílio Magro Moreira

Pe. Jaldemir Vítório

Pe. José Rivando Moreira

## AGENDA | JUNHO

1

### REZAR COM OS MÍSTICOS

Centro de Promoção de Agentes de Transformação - CEPAT

**Tema** Maria Madalena

**Local** Curitiba (PR)

**Facebook** @cepat.cjcias

**Tel.:** (41) 3349-5343

3 A 11

### RETIRO DE 8 DIAS (EE)

Vila Fátima

**Orientador** Pe. João Quirino Weber, SJ

**Local** Florianópolis (SC)

**Site** www.vilafatima.com.br

**E-mail** vilafatima@asav.org.br

**Tel.:** (48) 3237-9245

7

### SEXTA REFLEXIVA - JUVENTUDE E REALIDADE BRASILEIRA

Anchietanum

**Local** São Paulo (SP)

**Site** www.anchietanum.com.br

**Tel.:** (11) 3862-0342 / (11) 96465-1414

7 A 9

### OFICINA E ORAÇÃO

Mosteiro de Itaici

**Tema** Faça sua vida florescer: Transcendendo a dor

**Orientadores** Nadir Paes e Pe. Adilson Silva, SJ

**Local** Indaiatuba (SP)

**Site** www.itaici.org.br

**Tel.:** (19) 2107-8500 / 2107-8501

15

### MISSA SOLENE DO APÓSTOLO E PADROEIRO DO BRASIL

Santuário Nacional de São José de Anchieta

**Presidente** Dom Dario Campos

**Local** Espírito Santo (ES)

**Facebook** @santuariodeanchieta

**E-mail** contato@santuariodeanchieta.com

**Tel.:** (28) 99939-4243

7 A 16

### MISSÕES POPULARES

Centro MAGIS Inaciano da Juventude

**Tema** Ide Sem Medo

**Orientador(a)** Diogo Costa, SJ

**Local:** Betim (MG)

**Site** www.magisbrasil.com

**E-mail** mgsarah@yahoo.com.br

**Tel.:** (31) 99208-0654

19 A 23

### RETIRO DE CORPUS CHRISTI

Centro de Espiritualidade Cristo Rei - CECREI

**Orientador** Pe. Raniéri Gonçalves, SJ

**Local** São Leopoldo (RS)

**Site** www.cecrai.org.br/

**Tel.:** (51) 3081-4200

28 A 30

### CURSO

Centro Loyola de Fé, Cultura e Espiritualidade de Goiânia

**Tema** A Teologia do Quarto Evangelho

**Orientador** Pe. Johan Konings, SJ

**Local** Goiânia (GO)

**Facebook** @centroloyolagyn

**Tel.:** (62) 3251-8403

## MIGRANTES E REFUGIADOS FORMAM-SE EM DESIGN DIGITAL

Depois de quase dois meses de aulas, migrantes e refugiados que vivem em Recife (PE) puderam celebrar a obtenção do diploma em Design Digital, no dia 23 de maio. A iniciativa, fruto da parceria entre o Instituto Humanitas Unicap (Universidade Católica de Pernambuco), a Cáritas Brasil e o Porto Digital, visa contribuir para a empregabilidade e geração de renda dessas pessoas.

O público-alvo do curso foram os venezuelanos beneficiados pelo programa Pana, lançado pela Cáritas Brasileira, em novembro de 2018, com o objetivo de prestar assistência humanitária e apoio na integração dessa população migrante em situação de vulnerabilidade, por meio de aluguéis subsidiados e da Casa de Direitos, sediada na Unicap. Além dos refugiados da Venezuela, alguns artistas plásticos da Comunidade do Bode, localizada no bairro do Pina (Recife/PE), também foram beneficiados com o curso, que contou ainda com palestras sobre empreendedorismo.

Com carga horária de 60 horas, sendo duas aulas por semana, a parte teórica do curso foi ministrada na sala de AutoCad, localizada no Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da UNICAP. Já a parte prática, de impressão digital, aconteceu no Porto Digital de Recife, considerado um dos principais parques tecnológicos e ambientes de inovação do Brasil.

INICIATIVA TEM POR OBJETIVO CONTRIBUIR PARA A EMPREGABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA



Fonte: Boletim Unicap / Porto Digital



## SUMÁRIO

EDIÇÃO 55 | ANO 6 | MAI 2019

- 6 EDITORIAL**
- A Importância da Canonização de Anchieta  
Pe. Cesar Augusto dos Santos, SJ
- 7 CALENDÁRIO LITÚRGICO**
- 8 ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO**
- Em Luta pela igualdade social e econômica  
Pe. José Odelso Schneider, SJ
- 10 O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ**
- Cardeal Hummes é nomeado relator para Sínodo da Amazônia
  - Uma Peregrinação de Fé, Unidade e Paz
  - Francisco lança campanha contra tráfico de pessoas
- 12 ESPECIAL**
- Abençoados pela vida de São José Anchieta
- 18 COMPANHIA DE JESUS + CÚRIA GERAL**
- Pe. Arturo Sosa visita a Província da África Central
- 20 COMPANHIA DE JESUS NA AMÉRICA LATINA + CPAL**
- Pensar e atuar como único corpo apostólico
  - Assembleia do vicariato de San José de Amazonas
  - Encontro de missionários em Tabatinga
  - Assessores da REPAM reúnem-se em Quito
- 22 COMPANHIA DE JESUS + GOVERNO**
- III Encontro de Comunicadores da Província dos Jesuítas do Brasil



Caminhada luminosa até o Santuário Nacional de São José Anchieta

FOTO: RODRIGOW BLUM

## REUNIÃO DAS ASSISTENTES SOCIAIS DAS UNIDADES EDUCATIVAS JESUÍTAS



Entre os dias 14 e 17 de maio, 29 assistentes sociais das Unidades Educativas da Província dos Jesuítas do Brasil reuniram-se, em São Paulo (SP), com o objetivo de incentivar o trabalho em rede por meio de um espaço coletivo de construção e capacitação permanente. O foco do encontro foi a constante melhoria técnica do Programa de Inclusão Educacional e Acadêmica (PIEA) da Rede Jesuíta de Educação (RJE).

No dia 15, os gestores das diversas áreas do Centro Administrativo da Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social (ANEAS), em São Paulo (SP), juntaram-se às assistentes sociais. Após as boas-vindas, dada

pelo superintendente administrativo Roberto Renner, foi a vez do padre João Geraldo Kolling, administrador da Província dos Jesuítas do Brasil, conduzir o momento de espiritualidade. O jesuíta destacou a importância desses momentos de formação, que, segundo ele, “são fundamentais para fazer a Justiça Socioambiental acontecer melhor”.

Em seguida, os presentes assistiram a uma palestra sobre as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus, ministrada pelo padre Carlos Alberto Contieri, que ocupa as funções de superior do Núcleo Apostólico São Paulo e Santa Rita do Sapucaí, de reitor do Colégio São Luís (São Paulo/SP), de diretor do Pateo do Colégio

(São Paulo/SP) e do Museu de Arte Sacra dos Jesuítas (Embu das Artes/SP), além de coordenador do Cuidado do Patrimônio Histórico e Cultural da Ordem religiosa no Brasil.

Segundo Pe. Contieri, a iniciativa também é essencial, pois é um estímulo ao aprendizado em profundidade. “Não podemos nos esquecer de que o apostolado da Companhia de Jesus sempre é instruído. Ou seja, um apostolado que se realiza a partir de uma profunda compreensão do mundo e da realidade em que vivemos”, ele diz.

O jesuíta lembra ainda que Santo Inácio apreciava muito o que chamava de ‘conversação’. “Temos que, cada vez mais, cultivar, aprofundar e ampliar essa conversação espiritual, assim como a conversação profissional e das pessoas. É o que chamamos, atualmente, de interlocução, que é o espaço em que as pessoas podem falar e serem ouvidas. Esse espaço onde, a partir da escuta, nós podemos encontrar juntos o caminho para concretizar um trabalho mais eficaz, de qualidade e que responda ao que Deus quer de nós e aos desafios ao nosso tempo presente”, afirmou Pe. Contieri. ■



# IHU UNICAP DEBATE A EDUCAÇÃO POPULAR

No dia 10 de maio, o IHU Unicap (Instituto Humanitas Universidade Católica de Pernambuco) realizou o Seminário *Atualidade da Educação Popular e os Novos Desafios*, no Auditório Dom Helder Câmara, com a presença da freira, escritora e educadora popular Maria Valéria Rezende.

Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e em Língua e Literatura Francesa pela Universidade de Nancy (França), e mestra em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba, Maria Valéria Rezende abordou suas vivências nas práticas de formação de educadores populares no Brasil e no exterior, para um público formado por estudantes da Unicap, professores, integrantes de movimentos populares e sindicalistas.

A escritora buscou a década de 1950 como ponto de partida para as reflexões tratadas no seminário, trazendo temas como as guerras, a descoberta da cura de doenças e as tecnologias da comunicação, mostrando-se otimista quanto ao futuro. Durante o encontro, Maria Valéria Rezende trouxe relatos de sua vida e sobre a educação popular, ressaltando o fato de a metodologia ainda ser pouco conhecida pelos jovens. Quanto às relações sociais entre as pessoas, ela destacou a necessidade de se estreitar o convívio humanista com as camadas populares e de se combater as desigualdades.

Dentro desse contexto histórico, abordou-se também a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o fortalecimento de movimentos comunitários da Juventude



Educador, pedagogo e filósofo brasileiro, Paulo Freire (1921-1997) é reconhecido internacionalmente como um dos mais notáveis pensadores na área de Pedagogia.

da Ação Católica, Juventude Agrária, Juventude Operária, Juventude Estudantil, Juventude Secundarista, Juventude Universitária e Juventude Independente, que atuam com base na metodologia diferenciada das ações ligadas à Igreja Católica.

Outro destaque do encontro foi a alfabetização de adultos proposta por Paulo Freire. “Você tem um educador educando e um educando educador, é uma troca”, concluiu Rezende. A educadora ressaltou ainda importância de se reconhecer o saber popular como um saber diferente, e não é inferior ao acadêmico, além da necessidade de haver questionamentos e senso crítico na sociedade para a construção do diálogo e da unidade social.

Maria Valéria Rezende criticou a intolerância nas redes sociais com relação à diversidade de opiniões. No final do seminário, a educadora recomendou a leitura do livro de Paulo Freire, *A Pedagogia do Oprimido*. ■

Fonte: UNICAP



Freira, escritora e educadora popular, Maria Valéria Rezende



## 23 PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- II Mostra Gourmet dos Educandos de Fé e Alegria do Amazonas
- IHU Unicap debate a educação popular



## 25 EDUCAÇÃO

- Reunião das Assistentes Sociais das unidades educativas jesuítas
- Refugiados formam-se em design digital

## 27 JUBILEUS / AGENDA

## EXPEDIENTE

**EM COMPANHIA** é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

**COMUNICAÇÃO BRA**  
noticias@jesuitasbrasil.com  
www.jesuitasbrasil.com

**DIRETOR EDITORIAL**  
Pe. Anselmo Dias, SJ

**EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Sílvia Lenzi (MTB: 16.021)

**REDAÇÃO**  
Maria Eugênia Silva  
Leonardo Cantalice  
Sílvia Lenzi

**DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS**  
Érica da Silva  
André Braz

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**  
Érica da Silva  
Luíza Costa  
Mariana Fidelis

**ESTAGIÁRIO**  
Bruno Rezende

**COLABORADORES DA 55ª EDIÇÃO**  
Ana Lúcia Farias, Bruno Víctor, Gerson Vieira Brandão, Pe. César Augusto, Pe. Paulo César Barros e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial desta edição.

WhatsApp  
Jesuítas Brasil

+55 11 99763-0093

ADICIONE NOSSO NÚMERO E RECEBA AS NOTÍCIAS DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL!



Pe. Cesar Augusto dos Santos, SJ

## A IMPORTÂNCIA DA CANONIZAÇÃO DE ANCHIETA

Rio de Janeiro pode se tornar cidade livre, pela atuação estratégica do religioso, trazendo para a Guanabara os índios Temiminó, do Espírito Santo, e enfrentando os Tamoio e franceses.

Esse mesmo homem de Deus rezou e confiou à Virgem sua libertação em Iperoig (Ubatuba). Ele viajou até Salvador e, de lá, voltou com a tarefa de construir um Brasil uno, fiel à Igreja Católica, tendo como língua oficial o português.

Anchieta colocou sua mente em ação para registrar, em caracteres alfabéticos, os fonemas emitidos pelos indígenas, construindo um vocabulário e uma “Gramática da língua mais falada na costa do Brasil”, o que facilitou a evangelização de nossos primeiros habitantes.

Nossa revista *Em Companhia* deseja, neste número, comemorar os cinco anos de canonização de José de Anchieta, o Apóstolo do Brasil.

Depois de passados quatro séculos de sua morte, finalmente, tivemos a alegria de ver sua santidade oficialmente reconhecida pela Igreja por meio da assinatura, pelo Papa Francisco, do Decreto de Canonização.

Na verdade, o processo levou cerca de 200 anos se contarmos a data de seu início. As interrupções ocorreram por diversos motivos, a maior delas ocasionada pela supressão da Companhia de Jesus, pelo Papa Clemente XIV. Desse acidente, que durou quatro anos, até a reabertura do Processo, tivemos aproximadamente 110 anos.

Não apenas os jesuítas, mas também os leigos conhecedores da história do jovem apóstolo jamais se conformaram em deixar a Causa parada. Desde sua páscoa até 2014, muitos se movimentaram para provar a santidade do grande catequista.

Apenas para termos ideia de quem foi o santo apóstolo, ele fundou, com as presença agregadora, São Paulo, a maior cidade da América do Sul. Também o

Essa sensibilidade nos presenteou com o teatro catequético, escrito dentro do sabor da cultura indígena, mas com o fito também lúdico.

Esse portento de humildade, conhecedor da farmacologia europeia e único jesuíta autorizado a praticar a flebotomia, vai aprender com os pajés como utilizar raízes e folhas no tratamento das doenças que surgiam na América Portuguesa.

Não nos esqueçamos de que, feito superior de seus irmãos, sua primeira atitude é beijar os pés de todos os membros da Comunidade. Mais ainda, sua humildade deu ocasião a levarem para Roma a ideia de que ele não tinha autoridade. Vem o Visitador e reconhece nele a verdadeira autoridade com caridade.

Foi a favor desse homem que tantos leigos e leigas brasileiros lutaram durante séculos para que tivesse sua santidade reconhecida. Hoje, conhecedores de sua vida bela e proativa, conhecedores também de que nossos bispos o declararam padroeiro da nação, nos dirijamos a ele para que interceda junto a Virgem pelo nosso Brasil, pelo nosso povo.

Poderemos olhar José de Anchieta, especialmente quando jovem e em sua permanência como refém em Iperoig, um testemunho de fé e de esperança na ação do Senhor, mantendo suas convicções religiosas e éticas, além do trato afável com todos. Canonizar José de Anchieta foi, para a Igreja, apresentar aos jovens de hoje um testemunho autêntico de vida cristã, em meio a contravalores tão propagados em nossa sociedade pós-moderna; para a Companhia de Jesus, foi a legitimação de seu modo de evangelizar, respeitando a cultura local.

Boa leitura! ■

“ [...] NOS DIRIJAMOS A ELE PARA QUE INTERCEDA JUNTO A VIRGEM PELO NOSSO BRASIL, PELO NOSSO POVO”

O que dizer de sua sensibilidade que nos presenteou com a descrição em mínimos detalhes da natureza da Serra do Mar, registrando sua flora, fauna, acidentes geográficos, o mapa celeste, o clima, em uma carta datada de 31 de maio de 1560, data eleita pelos biólogos brasileiros para ser comemorado o Dia Nacional da Mata Atlântica!

## II MOSTRA GOURMET DOS EDUCANDOS DE FÉ E ALEGRIA DO AMAZONAS

No dia 15 de abril, ocorreu a II Mostra Gourmet dos Educandos do Curso de Confeitaria de doces e salgados da Fundação Fé e Alegria, realizada em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM). A atividade aconteceu nas dependências da Fundação, no bairro Grande Vitória, periferia da cidade de Manaus (AM).

Por meio da participação na II Mostra Gourmet, os educandos concluíram o curso de Confeitaria de Doces e Salgados, com carga horária de 80 horas. Durante esse período, foram ensinadas: elaboração de diferentes tipos de massas e recheios no preparo de doces e salgados; técnicas de medidas de precisão e de congelamento alimentício; além de normas de segurança, higiene, saúde e preservação ambiental. A instrutora do CETAM, professora Kyoko Hashimoto, ressaltou que ela e o grupo de confeitadores criaram um laço de amor e amizade que a deixou muito feliz. “Na confeitaria, a gente tem que ter prática, tem que ter capricho nos detalhes, mas também tem que ter muito amor pelo que está fazendo e pelas pessoas. Pude sentir tudo isso com o grupo”, disse a professora.

Os 26 educandos atendidos pelo curso, depois de várias etapas de preparo, puderam apresentar as comidas e guloseimas para um corpo de jurados formado por comerciantes e empresários da gastronomia local e convidados da Rede Inaciana da cidade, entre eles, o padre jesuíta Vanildo Pereira, superior do Núcleo Apostólico de Manaus, que ressaltou que “a criatividade sendo posta na mesa através de uma boa comida favorece, sem dúvida, a unidade e o convívio entre as pessoas”. Dessa maneira, parabenizando a turma, incentivou também a não terem medo de colocar em prática o seu “jeitinho pessoal”, sendo cada dia mais criativos no que forem preparar na cozinha daqui em diante, a partir das técnicas aprendidas no curso.

Segundo Ceíça Regina R. da Silveira, assistente social da Fundação Fé e Alegria e uma das organizadoras da II Mostra Gourmet, “o objetivo principal do evento era demonstrar o potencial dos profissionais do curso de Confeitaria de Doces e Salgados, dando a oportunidade de inserção no mercado ou no mundo do trabalho formal, bem como incentivar o empreende-

dorismo local”. A iniciativa faz parte das estratégias da Fundação para dar autonomia financeira para mulheres e homens em situação de vulnerabilidade social e econômica por meio de cursos de qualificação profissional.

E a iniciativa está dando certo. Uma dupla de jurados técnicos da II Mostra Gourmet foi convidada para participar do evento pela Fundação Fé e Alegria após ter feito uma grande encomenda de confeitaria a uma das educandas do curso, para um evento empresarial. Débora Caroline Lopes do Nascimento, 24 anos, que recebeu a encomenda, não está inserida no mercado de trabalho formal e ficou muito feliz pelo convite. Ela ressaltou que, com o certificado do curso, poderá ir mais além. “É uma porta aberta para mim! Eu aprendi muitas coisas que nem imaginava e me alegro muito pelo meu esforço pessoal... Eu vejo que, através deste curso e da oportunidade que o Fé e Alegria abriu para mim e para todos que fizeram o curso, a gente conseguirá alcançar muitos objetivos na vida. Só tenho a agradecer”, afirmou Débora Caroline. ■



Fonte: Comunicação da Preferência Apostólica Amazônia

# III ENCONTRO DE COMUNICADORES DA PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL



Entre os dias 8 e 10 de maio, a Província dos Jesuítas do Brasil promoveu o III Encontro de Comunicadores, no Centro Cultural João XXIII, no Rio de Janeiro (RJ). Cerca de 35 comunicadores de instituições jesuítas espalhadas pelo Brasil participaram do evento.

A programação incluiu palestras, trabalhos em grupo, cases e reflexões, tendo como tema principal o Plano de Comunicação da Província dos Jesuítas do Brasil.

O Ir. Eudson Ramos, sócio do provincial, deu as boas-vindas aos participantes e abriu o primeiro dia falando sobre a importância de reunir os comunicadores no processo de articulação em rede. “É essencial termos essa convivência e essa troca de experiências. O corpo apostólico que nós somos, dentro da Companhia de Jesus, se faz de fato, seja conversando, seja trocando ideias, seja compondo experiências juntos”, disse.

Em seguida, o padre José Ivo Follmann, secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do

Brasil, explicou aos comunicadores as Diretrizes Gerais que direcionaram ao Planejamento Estratégico (2015-2020).

Segundo ele, o Planejamento visa levar jesuítas e leigos colaboradores a se reconhecerem como um Corpo Apostólico em contínuo discernimento, articulando-se em rede para o serviço da fé. “Somos uma instituição que tem uma cultura internacional muito bem elaborada e de esforços simultâneos. Temos o exemplo do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), no qual percebemos a riqueza que é o observatório em rede, assim como as obras sociais da Companhia”, afirmou o jesuíta, finalizando que “é nosso dever ter a responsabilidade de fazer despertar a cultura de trabalho em rede”.

O Pe. Anselmo Dias, coordenador da Equipe de Comunicação da Província dos Jesuítas do Brasil, ressaltou o trabalho em rede que vem sendo promovido na Companhia de Jesus e destacou as presenças de muitas caras novas no

encontro. “No Planejamento Estratégico da Província, somos considerados a Rede de Comunicação. Nesses três anos de Encontros, estamos dando os passos para constituir esta rede, com a Política de Comunicação e, agora, com o Plano de Comunicação. Demos as boas-vindas aos comunicadores que participaram pela primeira vez e desejamos que tenha sido uma boa oportunidade para conhecer mais a Companhia de Jesus e trocar experiências com quem já está há mais tempo na estrada”.

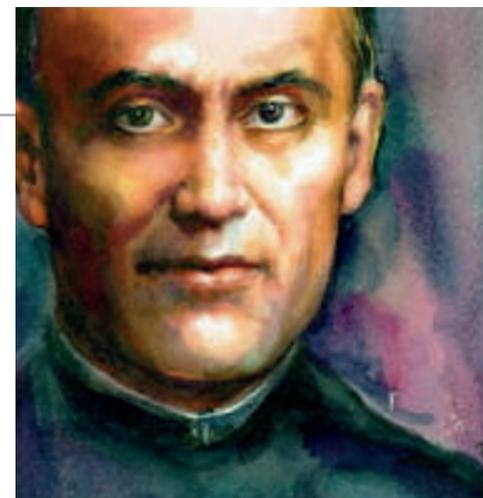
Também participaram do encontro, como assessores: padre César Augusto dos Santos, responsável pelo setor de relações institucionais e mobilizador de recursos da Província; Bruno Carramenha, sócio da consultoria 4CO-Cappellano & Carramenha Comunicação e Cultura Organizacional; e Gustavo Ferro, diretor do Capítulo da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) e gerente de Comunicação, Marcas e Sustentabilidade da Petrobras. ■

## CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

## MAIO

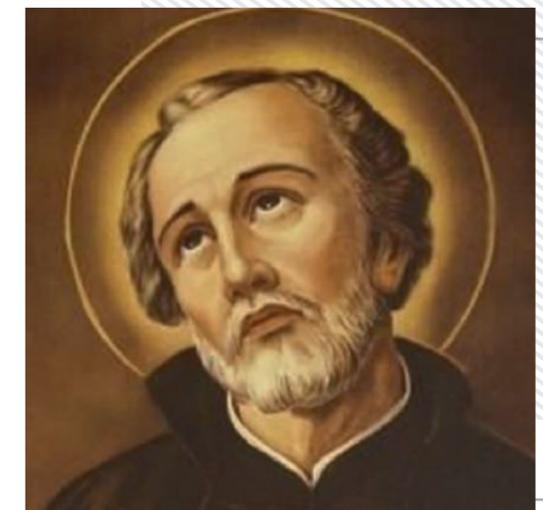
DIA 4

Santo André Bobola



DIA 16

São José Maria Rubio



DIA 24

Nossa Senhora da Estrada

## EM LUTA PELA IGUALDADE SOCIAL E ECONÔMICA



Pe. José Odelso Schneider, SJ

Doutor em Ciências Sociais pela *Facoltà di Scienze Sociali da Pontificia Università Gregoriana* de Roma (Itália), padre José Odelso Schneider começou a se interessar pelo cooperativismo ainda nos tempos de mestrado, realizado no *Instituto Latinoamericano de Doctrina y Estudios Sociales* (ILADES), em Santiago (Chile). Em entrevista ao informativo *Em Companhia*, o jesuíta conta um pouco mais sobre essa experiência, ressaltando que as cooperativas têm “como objetivo fundamental prestar serviços de forma eficiente aos associados, para suprir e superar suas necessidades e, assim, promover o seu bem-estar material e social e mais igualdade econômica e social”.

### ► Conte-nos um pouco sobre sua história de vida.

Nasci em São Pedro da Serra, distante uns 80 km de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Meu pai era um pequeno comerciante, com uma saúde muito precária. Ele teve tifo, fez três cirurgias para extrair pedras da bexiga, tinha dores constantes... e faleceu após 24 anos de cama, o que angustiava a ele e a própria família. Minha mãe sempre presente e ao lado dele... Ele faleceu aos 66 anos e ela, aos 83. Dois anos após a morte do pai, faleceu o meu irmão primogênito em acidente de carro. E uns 12 após, igualmente em acidente, morreu o único filho homem desse meu irmão. Sou de uma família de seis irmãos, entre os quais, duas mulheres.

Eu, aos 11 anos, em 1949, parti para o Seminário - Escola Apostólica de Salvador do Sul (RS), onde permaneci durante nove anos, até concluir o Ensino Médio. Logo depois, em 1958, ingressei no noviciado de Pareci Novo (RS). Sempre passei as férias escolares no ambiente da minha família. A Escola

foi uma época de muito crescimento e bons professores e educadores. Quando concluí os dois anos de Noviciado, minha turma vivenciou a extinção de dois anos de Juniorado. Por isso, logo após os primeiros votos, partimos diretamente para o primeiro ano de Filosofia nas Faculdades de Cristo Rei - São Leopoldo (RS), que contou com mais de 40 alunos. Fomos a primeira turma a ter um professor leigo de Filosofia, Gerd Bonrnhheim, que pertencia ao quadro de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

### ► Como conheceu a Companhia de Jesus? Por que decidiu ser jesuíta?

Aos 10 e 11 anos, fui trabalhar na Casa Canônica de Alto Feliz (RS), composta por dois padres e dois irmãos jesuítas. Além do mais, me relacionava, de quando em quando, com um tio que era padre e jesuíta, padre Emílio Schneider. Este, junto com outros dois jesuítas da antiga Província do Brasil Meridional, além de vários outros, foi capelão da Força Expedicionária Brasi-

leira (FEB), que acompanhou os 25 mil soldados brasileiros para a Segunda Guerra Mundial, com área de atuação no centro e no norte da Itália. Permaneceram nessa condição de capelães por uns três anos. Durante a guerra, o padre Emílio enviou-nos duas cartas relatando as peripécias da guerra, que, na minha família, se lia e relia. Partiu para a guerra com cabelos castanhos e pretos, e retornou dela com cabelos completamente brancos.

### ► Durante sua formação como jesuíta, quais experiências marcantes o senhor vivenciou?

Praticamente, todas as atividades realizadas com o meu envolvimento direto, quase sempre, tive a fraterna ajuda, apoio e estímulo dos superiores e colegas jesuítas. Isso, posso dizer, tanto no tempo da Filosofia no Cristo Rei quanto depois, nos quatro anos de estudo de Sociologia e Política, numa das melhores escolas da época, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), tendo como líde-

## ASSEMBLEIA DO VICARIATO DE SAN JOSÉ DE AMAZONAS



De 27 de março a 3 de abril, foi realizada a Assembleia do Vicariato de San José de Amazonas, em Indiana (Peru), para qual o padre jesuíta Valério Sartor foi convidado a orientar um dia de retiro espiritual para os mais de 80 participantes do encontro, entre leigos, religiosos e sacerdotes. A reunião baseou-se na dinâmica da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) e na socialização dos encontros dos Eixos dos Povos Indígenas e de Igreja de Fronteiras, que aconteceram no início deste ano, para colaborar com o Sínodo da Amazônia. Foi um momento importante de participação das lideranças das paróquias locais no sentido de convivência, de rezar juntos e de participar do processo pastoral de avaliação, discernimento e planejamento da caminhada do Vicariato. Durante a assembleia, ocorreu ainda a visita do Núncio Apostólico, que esteve dialogando com os presentes e conhecendo a realidade indígena e amazônica do Vicariato. ■

## ENCONTRO DE MISSIONÁRIOS EM TABATINGA

No dia 10 de abril, o padre Valério Sartor participou do encontro com mais de 30 missionários(as) da tríplice fronteira Brasil-Peru-Colômbia na casa dos Irmãos de La Salles, em Tabatinga (AM). No encontro, além da apresentação dos novos membros que chegaram para a missão na fronteira, também aconteceu uma caminhada, que vem sendo feita pelo grupo desde 2016, cujo foco é a formação e o diálogo sobre a nossa missão na região. Na ocasião, ficou decidido que o próximo encontro de formação, a ser realizado este ano, terá como tema a interculturalidade. ■



## ASSESSORES DA REPAM REÚNEM-SE EM QUITO



Nos dias 9 e 10 de abril, a equipe de Assessores da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), da qual o padre jesuíta Alfredo Ferro faz parte, reuniu-se na cidade de Quito (Equador). O objetivo do encontro foi aprofundar-se sobre a tarefa e a missão dos assessores e, ao mesmo tempo, avaliar as atividades que vêm sendo desenvolvidas pela REPAM. Foram apontados os desafios da instituição e as contribuições dos assessores nesse processo e, sobretudo, na preparação e no desenvolvimento do Sínodo da Amazônia. Em um ambiente harmonioso, foi possível explicitar algumas tarefas e reconfortar a todos com a esperança que convida à ação da REPAM, que tem sido um autêntico *kairós*. ■

Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 59/Abril 2019)

Acesse [www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia](http://www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia) e leia a íntegra desta e de outras edições.



## PENSAR E ATUAR COMO ÚNICO CORPO APOSTÓLICO

**Pe. Roberto Jaramillo Bernal, SJ**  
Presidente da CPAL

O que acontece com os jesuítas que, em muitas ocasiões, temos grande vontade – e não sem frequência a capacidade – para colaborar e trabalhar com os outros, especialmente leigos e leigas, mas, ao mesmo tempo, demonstramos tão pouca capacidade para nos interessar e nos envolver em iniciativas comuns?

Não há dúvida de que não é correto generalizar. E que, muito provavelmente, os colegas que se interessem por ler este texto e por compartilhar minhas reflexões vivem não apenas preocupados com essa situação, mas também se esforçam para mudar pessoal e comunitariamente. Também não tenho dúvidas de que muitos leigos e leigas, religiosos e religiosas (sacerdotes) e outras pessoas não crentes, que se unem à nossa missão, percebem, com clareza e não sem espanto – e às vezes com escândalo –, essa realidade.

Estou ciente de que esse problema não é, tampouco, um patrimônio jesuíta. Não é raro que nós, católicos, sejamos luz na rua e obscuridade em casa. Respondemos mais natural e facilmente aos padrões individualistas e ‘protagonistas’ do que aos convites evangélicos para pensar e agir como

um só corpo (1 Cor 12, 14ss); deixamo-nos convencer pelos argumentos mundanos da eficiência em vez de acreditar e apostar na eficácia do evangelho (a do fermento); confundimos nossa vocação de seguir e servir a Jesus Cristo crucificado com uma função, à qual se impõem – sob as mais refinadas razões possíveis – os interesses pessoais ou institucionais. E cada um trabalha por seu lado.

Mas quanto mais e quanto maior bem nós, os jesuítas, poderíamos fazer se pudéssemos pensar e agir como um único corpo apostólico! Quanto mais e maior seria o impacto de nossas ações se pudéssemos trabalhar juntos, colaborar não apenas com os outros ou abrir-nos para a colaboração dos outros, mas também c-o-l-a-b-o-r-a-r entre nós, com uma aceitação humilde de que o bem-feito juntos – cordialmente unidos – é bem maior, sem distrair nossas forças e dispersar nossa ação! Muito temos que aprender não só e principalmente do evangelho (fonte original de nossa inspiração diária), mas também de tantas outras iniciativas e organizações que garantem o corporativo como uma maneira de ser que assegura seus objetivos. Os nossos são infinitamente mais dignos, mais altos, mais santos w... e merecem toda nossa submissão religiosa por causa de Sua Missão (a de Cristo).

A primeira das Preferências Apostólicas promulgadas pelo Padre Geral é um sinal de advertência que nos diz que essa conversão não acontecerá se não vivermos o espírito dos Exercícios Espirituais e a prática cotidiana do discernimento. Este tempo pascal é a ocasião propícia para nos deixarmos questionar por Deus e pela realidade, e abrir nossa maneira de entender e de proceder aos impulsos do Espírito que nos convida a ser um Corpo: a que tem Cristo como Senhor e a nós, todos, chamados a cooperar em Sua missão. ■

res da instituição os padres Fernando Bastos de Ávila e Ozanam de Andrade, e renomados(as) e competentes professores(ras) leigos(as).

► **O que o motivou para fazer o doutorado em Ciências Sociais e como isso colaborou para o seu trabalho na Companhia?**

Foi o estímulo e apoio do então Prefeito dos Estudos da Província, padre Teobaldo Frantz, que sugeriu, a mim e ao padre Martinho Lenz, de nos inscrever no curso da PUC-Rio. Para a concretização desse curso de Sociologia e Política, ficamos hospedados durante quatro anos no Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ). Como professores leigos renomados, tivemos: o antropólogo Raul Hehl Neiva; como autoridade em História Social do Brasil, especialmente em Realidade da Amazônia, o Prof. Arthur César Ferreira Reis, que o presidente Castelo Branco nomeou depois como governador do Amazonas.

Logo após concluir esse período, fui destinado para o mestrado em Ciências Sociais no *Instituto Latinoamericano de Doctrina y Estudios Sociales* (ILADES), em Santiago (Chile), onde permaneci por três anos. No ILADES, fui professor complementar de Sociologia para alguns alunos bolsistas que tinham mais dificuldade na área de Ciências Sociais. Cursei o doutorado entre o início de 1988 até o final de 1990, na *Facoltà di Scienze Sociali* da Pontificia Università Gregoriana de Roma (Itália).

► **O senhor também tem anos de experiência com cooperativas. Conte-nos um pouco sobre a importância desse trabalho.**

Comecei a interessar-me pelo cooperativismo ao cursar o ILADES, onde tive, como professor, Dieter Benecke, contratado em convênio entre a Universidade Católica do Chile e a Universidade de Münster

(Alemanha). Benecke instaurou um Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Cooperativismo na Católica do Chile. Posteriormente, essa iniciativa, com o acompanhamento de Benecke, foi multiplicada nas Universidades Católicas de Lima (Peru), Quito (Equador) e Bogotá (Colômbia). As empresas capitalistas, em sua quase totalidade, beneficiam enormemente a uns poucos e jogam a maioria na desigualdade, no individualismo, na pobreza. As cooperativas, ao contrário, se estruturam tendo por base o processo da cooperação, complementada pela autoajuda e reforçada pela ajuda mútua, num permanente clima de solidariedade e reciprocidade. Têm como objetivo fundamental prestar serviços de forma eficiente aos associados, para suprir e superar suas necessidades e, assim, promover o seu bem-estar material e social, e mais igualdade econômica e social.

O Brasil conta com milhões de micro, pequenas, médias e grandes empresas capitalistas, que empregam alguns milhões de brasileiros. Porém os benefícios que geram vão se afunilando e concentrando lentamente nas mãos de poucos. Ao contrário, as cooperativas, como empresas, quase desaparecem no quadro geral empresarial, pois contamos com apenas umas 7.000 cooperativas. Entretanto, como cada cooperativa abraça a milhares de associados, elas hoje beneficiam mais de 14 milhões de brasileiros associados. Se cada um deles é responsável, em média, por quatro pessoas, temos, atualmente, 56 milhões (27%) de brasileiros beneficiados, de uma forma ou outra, pelos serviços das cooperativas, ou seja, mais de um em cada quatro brasileiros.

► **Como a filosofia do cooperativismo se relaciona com a Companhia de Jesus?**

Na então Província do Brasil Meridional, tivemos, nas primeiras

décadas do século XX, alguns jesuítas de renome envolvidos com cooperativas. A saber, por exemplo, o padre suíço Teodor Amstad, que fundou, em Linha Imperial de Nova Petrópolis (RS), a primeira cooperativa de crédito do Brasil e da América Latina, em 28 de novembro de 1902. Igualmente, o padre João Batista Rick, militando na Sociedade União Popular, junto com outros padres, e, nas décadas de 50 e 60 do século XX, os padres João Batista Sehnem e Berwanger, acompanhavam e apoiavam as cooperativas existentes junto às colônias recém-criadas em Cerro Largo (RS), Santo Cristo (RS) e Itapiranga (SC), além do apoio aos colonos migrantes na Província de Misiones/Argentina (Capióvi, Puerto Rico e San Alberto).

► **Além do cooperativismo, o senhor acompanha os Círculos Operários. Como os Círculos Operários podem colaborar para a construção de uma sociedade mais humana, sem ódio, respeitando as diferenças?**

O Circulismo, com algumas honrosas situações, vive uma situação de perda de valores, de individualismo, de oportunismo, em que poucas pessoas circunistas se apresentam para dinamizar, atualizar, modernizar o Circulismo nas cidades onde ainda existe. Atualmente, em especial aqueles que têm algum dinamismo, algum espírito de luta, veem o Círculo como uma instância de apoio e acompanhamento das pessoas idosas, ou da terceira idade. Segundo a Federação de Trabalhadores Cristãos do Estado de São Paulo (FETCESP), informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, em 2018, há 29,6 milhões de pessoas com mais de 60 anos no Brasil e que a expectativa de vida tenderá logo a chegar a 80 anos. Portanto, esse público está sendo visto como quem vê no CIRCULISMO uma entidade de apoio, de estímulo, de mobilização circulista dessa faixa de população. ■

# CARDEAL HUMMES É NOMEADO RELATOR PARA SÍNODO DA AMAZÔNIA

Presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam) e Arcebispo Emérito de São Paulo, o cardeal Dom Cláudio Hummes será o relator-geral da Assembleia Especial do Sínodo para a Amazônia, a ser realizado entre os dias 6 e 27 de outubro, em Roma (Itália).

A informação foi divulgada durante a 57ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 5 de maio, em Aparecida, interior de São Paulo.

Dom Cláudio Hummes será responsável pelos encaminhamentos das discussões realizadas na assembleia sinodal, juntamente com os secretários. “Recebi este encargo com muita modéstia, muita humildade. É claro que tantos outros poderiam fazer este trabalho; qualificados, gente que vive ali na Amazônia. Agradeço

muito, é claro, a confiança do Papa por me dar este encargo. Vou tentar dar o melhor de mim para realizá-lo”, afirmou o cardeal.



**[...]ESTAMOS FAZENDO O NOSSO MELHOR PARA QUE ESTE SÍNODO SEJA FRUTUOSO.”**

**Cardeal Cláudio Hummes**

Além de Dom Cláudio Hummes, o Papa também nomeou os secretários especiais que irão compor o Sínodo dos Bispos: Dom David Martinez de Aguirre Guínea, bispo de Puerto Maldonado, no Peru, e o jesuíta Monsenhor Michael Zcerny, subsecretário da Seção Migrantes e Refugiados do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

O bispo de Puerto Maldonado acredita que o Sínodo conseguirá dinamizar a Igreja na Amazônia. “É fundamental ser fiel aos povos amazônicos, ribeirinhos, indígenas. Muitas pessoas se estabeleceram em nossas cidades amazônicas, com a ilusão de poder servi-los e responder aos desafios que a nossa Igreja amazônica tem, não só para ela, mas para todo o planeta”, disse Dom David Martinez.

O padre Michael Zcerny agradeceu a confiança do Papa e espera contribuir, junto com Dom David Martinez, para ajudar o cardeal Hummes e o Sínodo a realizarem a tarefa de enfrentar os desafios. “Temos a missão em guiar, ajudar e descobrir, em nome da Igreja como o Senhor nos chama, a enfrentar os grandes desafios eclesiais, sociais e ecológicos que nos esperam na Amazônia”, ressaltou o jesuíta. Segundo ele, os principais desafios são aprofundar o significado de uma ecologia integral e em como ser Igreja na Pan-Amazônia.

## O SÍNODO PARA A PAN-AMAZÔNIA

Com o tema *Amazônia: novos caminhos para a Igreja e por uma ecologia integral*, o Sínodo, convocado pelo Papa Francisco, irá abordar o trabalho pastoral da evangelização, além de discutir o combate à pobreza, a proteção à população indígena e todos os povos que compõem a Pan-Amazônia: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname Venezuela e Guiana Francesa.

De acordo com Francisco, o objetivo principal é “identificar novos caminhos para a evangelização daquela porção do Povo de Deus, especialmente dos indígenas, frequentemente esquecidos e sem perspectivas de um futuro sereno, também por causa da crise da Floresta Amazônica, pulmão de capital importância para nosso planeta”, relata o Pontífice.

Para Dom Cláudio Hummes, o Sínodo mostra a esperança que o Papa tem no Brasil e também nos demais países que integram a Pan-Amazônia. “Os nove países têm as mesmas responsabilidades e esperanças, e estamos fazendo o nosso melhor para que este Sínodo seja frutuoso”, concluiu. ■

Os nomes das escolas visitadas pelo Pe. Arturo Sosa na Província da África Central significam: Kubama refere-se a “preparando-se” na língua africana quicongo; Bonsami refere-se à “liberdade” no idioma lingala e Boboto significa “paz interior”, também na língua lingala.

jesuíta no coração da capital do país.

No encontro do Padre Geral com cerca de 450 alunos do colégio Kubama, o reitor da instituição, padre Jean-Pierre Luzolo, recordou as Preferências Apostólicas Universais, destacando a juventude como protetora da Casa Comum: “Faremos o nosso melhor para implementar a missão da Companhia de Jesus. Vamos lembrar aos nossos alunos e funcionários a sagrada obrigação de protegerem o planeta. Todos os dias, garantiremos que nosso meio ambiente seja mantido limpo e, a cada ano, plantaremos árvores para atender ao chamado de transformar o planeta em nosso espa-

ço vital. Vamos moldar a consciência desses jovens para pensar em como proteger a casa comum, a fim de preservar nosso precioso mundo para as gerações futuras”.

Em resposta, o Superior Geral disse que deseja a felicidade e o sucesso dos alunos. “Vocês estão se tornando mensageiros de esperança para a juventude congoleza e africana. A Companhia de Jesus quer acompanhá-los na criação de um futuro promissor para as futuras gerações.”, completou Pe. Arturo Sosa.

A visita ao Bonsami College foi um momento de festividade. Pe. Arturo Sosa pôde conhecer as oficinas

de arte dos alunos e um grupo de estudantes apresentou danças tradicionais africanas, o que contribuiu para o caráter alegre do encontro. O colégio conta com cerca de 1.200 estudantes, em sua maioria, de bairros periféricos da cidade.

A última visita do Superior Geral foi na Boboto College, que atende quase 4.000 alunos, do Ensino Infantil ao Médio. Na ocasião, ele conheceu um grupo de pessoas ligadas à missão da Companhia de Jesus na região de Kinshasa: pais de alunos, membros de grupos de espiritualidade inaciana e parceiros na missão em diferentes obras. ■



Funcionários do Kubama College



Dançarinos do Bonsami College



Alunos do Bonsami College

FOTOS: FLICKR-JESUITS GLOBAL

## PE. ARTURO SOSA VISITA A PROVÍNCIA DA ÁFRICA CENTRAL

Entre os dias 22 de abril a 1 de maio, o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, esteve na Província da África Central para a 58ª Assembleia Plenária dos Superiores da Conferência dos Jesuítas da África e Madagascar. Com o tema *Com os jovens, para a proteção de nossa Casa comum*, o encontro, realizado entre os dias 23 e 26 de abril, na capital Kinshasa (República Democrática do Congo), foi marcado por reflexões sobre as Preferências Apostólicas Universais e o discernimento sobre a reestruturação das províncias. Em sua fala, o Padre Geral

afirmou que “somos peregrinos e acabamos de iniciar a nossa caminhada”.

Em razão da instabilidade política e social na região, há 30 anos a reunião não acontecia na Província da África Central. Durante a viagem, Pe. Arturo Sosa visitou os jesuítas, encontrou-se com autoridades locais (eclesiásticas, diplomáticas, etc.), conheceu e escutou os colaboradores na missão (funcionários, amigos, antigos alunos, movimentos de espiritualidade inaciana, entre outros) e conheceu algumas obras da Província. Foi acompanhado pelos assistentes gerais, padres

Fratern Masawe e Vernon D’Cunha, além do presidente da Conferência Jesuíta da África e Madagascar, Pe. Agbonkhianmeghe Orobator.

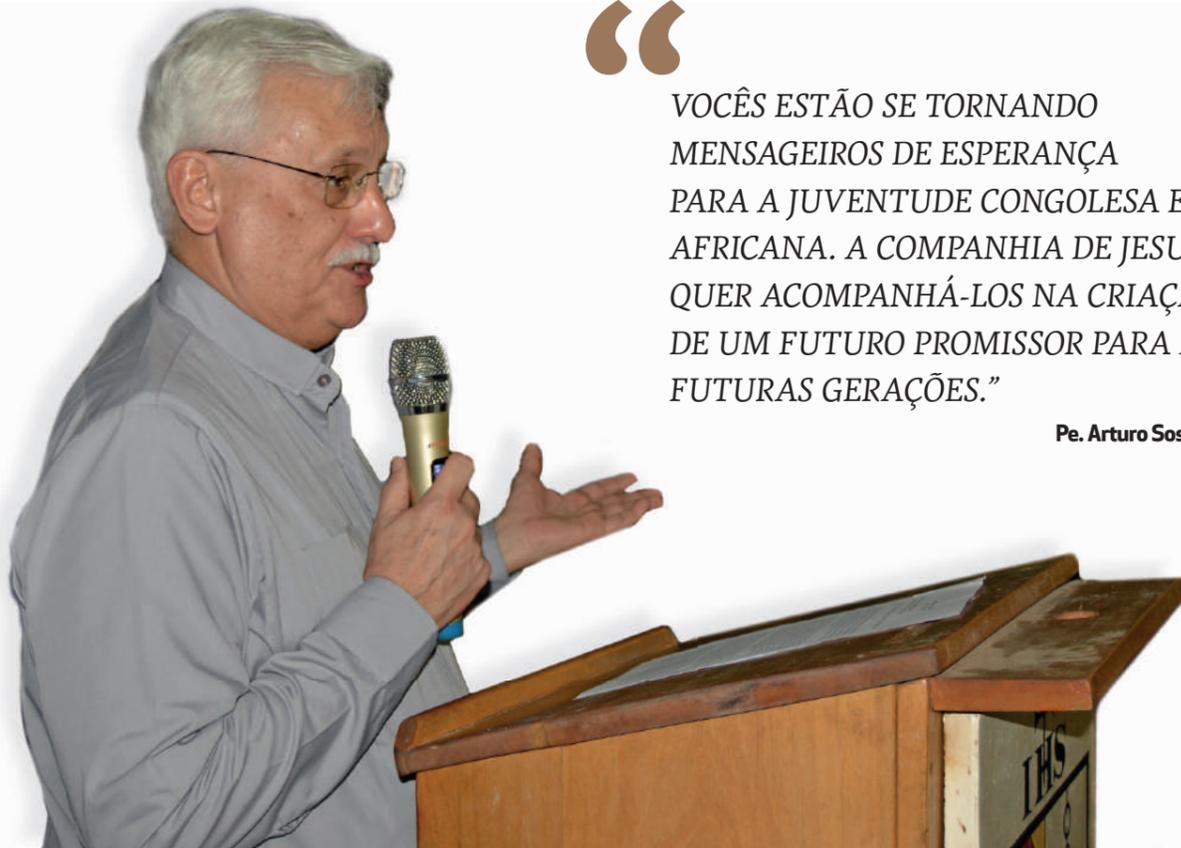
Em visita ao Noviciado da Província, na cidade de Kisantu (República Democrática do Congo), o Padre Geral chamou a atenção para a primeira preferência apostólica universal, aquela que nos convida a mostrar o caminho para Deus, que é, antes de tudo, uma exigência para a vida dos próprios jesuítas. No final do encontro, o Pe. Arturo Sosa pediu para que os noviços valorizassem o tempo que o noviciado oferece para fortalecer o relacionamento com Jesus Cristo e aprofundar a vida espiritual.

O Padre Geral ainda visitou três escolas: Kubama College em Kisantu; Bonsami College, que faz parte da Fundação Fé e Alegria, localizado nos arredores de Kinshasa; e Boboto College, uma instituição com longa tradição

“

VOCÊS ESTÃO SE TORNANDO MENSAGEIROS DE ESPERANÇA PARA A JUVENTUDE CONGOLESA E AFRICANA. A COMPANHIA DE JESUS QUER ACOMPANHÁ-LOS NA CRIAÇÃO DE UM FUTURO PROMISSOR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES.”

Pe. Arturo Sosa, SJ



## UMA PEREGRINAÇÃO DE FÉ, UNIDADE E PAZ

Em sua 29ª Viagem Apostólica, Papa Francisco esteve na Bulgária e na Macedônia do Norte, entre os dias 5 e 7 de maio. O objetivo das visitas foi promover o diálogo e a união entre os cristãos desses países em que o catolicismo representa 1% da população.

A Paróquia de São Miguel Arcanjo, na cidade de Rakovsky (Bulgária), recebeu o Papa de forma calorosa. Em seu discurso, o Pontífice agradeceu ao povo por tê-lo ajudado a “ver melhor e compreender um pouco mais o motivo pelo qual esta terra foi tão amada e significativa para São João XXIII”. E acrescentou: “No vosso meio, germinou uma forte amizade com os irmãos ortodoxos e isso impeliu-o por uma estrada capaz de gerar a tão suspirada e frágil fraternidade entre as pessoas e as comunidades. Ver com os olhos da fé”.



Durante os três dias, Francisco se dedicou a seguir os passos de João XXIII e de João Paulo II. Por quase 10 anos, João XXIII viveu na Bulgária como delegado apostólico antes de se tornar Papa, tendo, depois, seu pontificado marcado pela experiência de diálogo com outras religiões. João Paulo II, por sua vez, visi-

tou a Bulgária em 2002, deixando marcas de sua presença.

Na Macedônia do Norte, Francisco visitou a casa onde Madre Teresa de Calcutá foi batizada um dia depois de seu nascimento e que hoje abriga seu memorial. A religiosa dedicou sua vida aos pobres e foi canonizada em 2016. ■

Fonte: Vatican News

## FRANCISCO LANÇA CAMPANHA CONTRA TRÁFICO DE PESSOAS

**N**uns *Healing Hearts* (Irmãs que curam corações) é o título da campanha lançada pelo Papa Francisco em homenagem à luta da rede internacional de irmãs religiosas Talitha Kum, que combate o tráfico de pessoas. Presente em 76 países, a iniciativa foi criada há 10 anos pela União Internacional das Superiores Gerais (UISG), em colaboração com a União dos Superiores Gerais.

Em 10 de maio, a campanha foi lançada no Vaticano, finalizando a XXI

Assembleia Plenária da União Internacional das Superiores Gerais (UISG). Acompanhado das religiosas, o Papa visitou a exposição fotográfica que retrata os esforços, as dores e as alegrias das irmãs envolvidas na causa.

Os registros, feitos pela fotógrafa humanitária Lisa Kristine, refletem os trabalhos desenvolvidos pelas irmãs em todo o mundo, como colocar a própria vida em risco para reduzir o número de vítimas do tráfico de pessoas. “Por meio destas imagens,

desejo transmitir o poderoso trabalho que as religiosas da Talitha Kum estão fazendo no mundo todo ao primeiro sinal de escravidão”, explicou Kristine sobre sua experiência com a rede mundial que luta contra a exploração e, atualmente, envolve 2.000 religiosas nos cinco continentes.

Após a exposição no Vaticano, a mostra fotográfica será enviada à sede da UISG, em Roma (Itália), onde ficará até 10 de julho. Para mais informações, acesse: [nunshealinghearts.org](http://nunshealinghearts.org) ■

Fonte: La Machi SL e Talitha Kum

# Abençoados pela vida de São José de Anchieta

Na manhã de 3 de abril de 2014, José de Anchieta foi declarado santo. Ao assinar o decreto de canonização do jesuíta, o Papa Francisco concluiu um processo que persistiu por mais de 400 anos, iniciado com a morte do religioso no século XVI e estendido em razão de vários obstáculos, que incluem a supressão da Companhia de Jesus e as duas grandes guerras mundiais. Passados cinco anos, a santificação continua a ser celebrada com gratidão por devotos espalhados ao redor do mundo, principalmente, no Brasil, em Portugal e na França, como ressalta o padre jesuíta Nilson Marostica, reitor do Santuário Nacional de São José de Anchieta.

“O decreto de canonização assinado pelo Papa Francisco só fez

umentar a devoção a esse Santo secular que encontra muita aceitação popular. Quem tem acesso à história de sua vida, a sua biografia, não deixa de encantar-se com seus feitos e com a grandiosidade de alma, de apóstolo e de homem completo: religioso, sacerdote, médico conhecedor das ervas medicinais, teatrólogo. Ele escreveu 12 autos, foi catequista, missionário

incansável, amigo dos índios, etc”, descreve padre Nilson Marostica.

Considerado amigo da natureza e dos povos originários, Anchieta deixou exemplos muito relevantes ainda para o contexto atual, como é o caso do Sínodo da Amazônia. Segundo padre Nilson Marostica, “o Sínodo da Amazônia trabalhará o impacto socioambiental da preservação da Ama-

Ao assinar o decreto, o Papa Francisco serviu-se da chamada canonização equipolente, que não necessita de comprovação de milagre, mas tem como base o decurso de vida do então beato. Além disso, a vice postulação do processo percorreu o Brasil, onde encontrou, ao menos, 50 devotos em cada estado da Federação.

“

CREIO QUE ELE É UM MODELO CONCRETO DE COMO VIVER DE ACORDO COM O QUE CRISTO NOS LEGOU, RECONHECENDO NO OUTRO, UM IRMÃO. A DEVOÇÃO A ELE NOS PERMITE FORTALECER NOSSA FÉ”

Myriam Flávia Bonilha Daoud

“Creio que ele é um modelo concreto de como viver de acordo com o que Cristo nos legou, reconhecendo no outro, um irmão. A devoção a ele nos permite fortalecer nossa fé”.

#### A PRÁTICA DEVOCIONAL

O conceito de devoção nem sempre é compreendido socialmente. “Em nossos dias, a maioria das pessoas não entende mais o significado da palavra devoção. Para grande parte dos católicos de hoje, as práticas devocionais não passam de sentimentalismo subjetivista, que não os leva a uma verdadeira conversão. Sendo assim, é urgente recuperar o sentido da palavra devoção, como vontade pronta de entregar-nos inteiramente a Deus, para então passarmos à prática”, orienta o padre Nilson Marostica.

O padre Roberto Donizeti da Silva, pós-graduado em Teologia e mestre em Ciências da Religião, aprofunda as explicações: “Em nosso horizonte religioso e católico, comungamos de dois tipos de venerações. A primeira diz respeito à *devoção de adoração*. Esta somente é cabível para a relação do ser humano para com Deus. Nessa prática de veneração, encontra-se o nosso reconhecimento de que Deus é o nosso *Criador, Senhor (dono)* de todos os seres humanos, *Salvador*. O segundo tipo de devoção é denominado *devoção de veneração*. Esta é usual para a nossa relação com os anjos e santos. O que se quer com esse tipo de devoção é se inspirar na história, na pessoa e no testemunho

de fé do santo da devoção, para seguir, radicalmente, a Jesus Cristo”.

As práticas devocionais, como todas as outras, não estão blindadas de desvios. Desse modo, padre Roberto Donizeti ressalta a importância de haver, até certo ponto, um filtro em relação a algumas práticas religiosas “a fim de que elas não se tornem práticas dissociadas da orientação da Igreja Mãe (Santa Sé) e nem incorram em riscos de idolatrias e heresias”.

Quem também aconselha sobre devoção é padre Eliomar Ribeiro, diretor

Nacional da Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração) e do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ), além de diretor da Revista Mensageiro do Coração de Jesus e pároco da Igreja São Luís, na cidade de São Paulo (SP): “É preciso cuidar com algumas práticas devocionais atuais que reforçam uma privatização da fé e da vivência e busca sacramental. De outro lado, hoje, também há uma busca fácil de ‘milagres instantâneos’, que mais atrapalham do que ajudam”.

Padre Eliomar Ribeiro também relaciona a devoção à história da Companhia de Jesus aos nos lembrar de Inácio de Loyola. Ele ressalta que Santo Inácio dá um salto para uma espiritualidade que busca encontrar a Deus em todas as coisas a partir da ordenação da própria vida e dos afetos. Isso não significa a negação da devoção, mas sua ampliação. Ele mesmo manifestou sua devoção aos Santos no processo de conversão e, sobretudo, à Virgem Maria”. ■



Fontes: Fanpage do Santuário Nacional de São José de Anchieta / Start News.

cantei com Anchieta, com sua capacidade, inteligência bondade e doação para o próximo”, afirma a devota.

A relação com o santo ajudou Myriam em um momento de extrema necessidade. Ao se perceber em perigo, pediu a intercessão de São José de Anchieta para encontrar a saída do prédio onde trabalhava que, em decorrência de

um início de incêndio, estava tomado por muita fumaça. Sem conseguir enxergar para além de um metro de distância, a devota percorreu muitas partes do prédio antes de fazer a oração.

Pediu auxílio, diante da imagem do Apóstolo do Brasil, pegou sua bolsa e, sem ter ciência do que fazia, abriu a porta que dava para as escadas. “Associo

minha ida a essa porta ao meu pedido de ajuda a Anchieta, como se ele tivesse me guiado justamente no momento em que pessoas que me ajudariam estavam descendo. A partir desse dia, recorro a ele em várias situações. Ele é ótimo para retardar a chuva, ou até quando eu preciso encontrar um abrigo ou chegar em casa”, afirma a devota, acrescentando:

## RESTAURO ARQUITETÔNICO DO SANTUÁRIO SÃO JOSÉ DE ANCHIETA

As obras de restauro e readequação do Santuário Nacional de São José de Anchieta, iniciadas em junho do ano passado, trarão ganho imensurável para a história religiosa do Espírito Santo. As obras são realizadas via incentivo da Lei Rouanet, e têm sua conclusão prevista para 2020.

Foram entregues as obras de recuperação do telhado, incluindo descupi-

nização, tratamento do madeiramento, sub-cobertura e levantamento histórico e uma parte da arqueologia.

Atualmente estão sendo feitas a instalação da nova rede elétrica, o tratamento do reboco nas paredes externas, a climatização e os projetos de museografia e de novas mídias.

Em seguida, serão feitas a grande obra de restauro arquitetônico de todo

o Santuário, a montagem do museu e a construção dos novos anexos que são a sala do ex-voto, a loja, o café e os banheiros. Serão realizadas, também, iluminação monumental, sonorização, paisagismo, restauro do acervo, montagem da sala de documentação e biblioteca, acessibilidade, entre outras melhorias.

zônia e dos povos originários. Temos a obrigação de preservar a criação que Deus nos deixou e José de Anchieta é o grande exemplo dessa preservação e convívio pacífico entre povos indígenas, natureza e criação”.

Anchieta é inspiração ainda de uma Igreja pioneira, com marcas de ousadia, que vai ao encontro daqueles que precisam. A figura do santo como um andarilho representa a Igreja do cristão que não se acomoda e se move para identificar as melhores formas de ajudar os excluídos do mundo: condutas que dialogam com o ideal de Igreja em Saída sonhado pelo Papa Francisco. ➤

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) nomeou Anchieta como Padroeiro do Brasil, junto com Nossa Senhora Aparecida.



## RELÍQUIAS DE SÃO JOSÉ DE ANCHIETA

A historiadora Carla Galdeano explica como se dá o processo produção:

“Para as relíquias de primeiro grau de São José de Anchieta, eu me retiro a um espaço mais reservado. E, antes da retirada do extrato de uma pequena parte do osso, entro em oração pela a intercessão de Anchieta e da Virgem Maria, a qual ele era muito devoto. Peço que a relíquia possa ser simbolicamente a presença do Santo no local, levando sua memória de vida e de trabalho apostólico, inspirando a todos que entrarem em contato com ela a procurarem a Cristo e se aprofundarem em sua Fé, encontrando assim sua missão de vida”.



### A DEVOÇÃO

O Santuário Nacional de Anchieta é um grande centro evangelizador, confiado à Companhia de Jesus. Localizado em Anchieta (Espírito Santo), na cidade que homenageia o Apóstolo do Brasil, a construção jesuítica foi erguida durante a época do Brasil Colônia, entre meados do século XV e início do século XVI. Atualmente, o complexo abriga o Museu Padre Anchieta, pertencente à Sociedade Nacional de Instrução – instituição educacional filantrópica dirigida pelos jesuítas –, e a Sede da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, confiada aos jesuítas pela Mitra Arquidiocesana de Vitória.

Segundo padre Nilson Marostica, reitor do Santuário, o local recebe fiéis do mundo todo, que procuram o quarto em que o santo faleceu. A cela, como é chamado o cômodo, faz parte da construção original do prédio, remanescente do século XVI. O jesuíta conta ainda que, por meio do Santuário, são enviadas orações e relíquias de segundo grau a todos os devotos que as solicitam. “Além disso, estamos transmitindo, pelas redes sociais, as missas do Santuário, em especial todo dia nove de cada mês, que é missa Votiva de São José de Anchieta. Também produzimos material, novenário, devocionário, imagens, chaveiros, orações, publicações de material gráfico para serem distribuídos aos inúmeros peregrinos que acorrem ao Santuário”, explica o reitor.

Responsável pelo processo de fabricação das relíquias de Anchieta, Carla Galdeano – historiadora do Patrimônio Histórico e Cultural da Província dos Jesuítas do Brasil – explica que o costume de se produzir essas lembranças dos servos de Deus, beatos ou santos, perdeu-se com o tempo, porém ainda acontece com São José de Anchieta. Segundo ela, as relíquias de “primeiro grau” são os restos mortais, ou seus extratos. Já as de “segundo grau” são roupas, acessórios e objetos de uso pessoal



**A INTERCESSÃO DE JOSÉ DE ANCHIETA FOI TÃO GRANDE E DEUS OUVIU OS PEDIDOS.”**

**Maria Christina Ferraz Braga**

do santo, e as de “terceiro grau” são tecidos que entraram em contato com a relíquia de “primeiro grau”, por exemplo, um tecido passado nos restos mortais do santo.

Carla considera uma grande honra ter sido escolhida para produzir as lembranças do chamado Apóstolo do Brasil, o homem que, segundo ela, deixou um legado sociocultural nas formas de ensinar, no olhar atento e cuidadoso ao outro e na fé em Jesus Cristo e na Virgem Maria.

Uma dessas relíquias de São José de Anchieta marcou, de maneira especial, a vida do casal Juberto Ferraz Braga e Maria Christina, moradores da cidade de São Paulo (SP). No final de 2004, Juberto foi diagnosticado com linfoma retroperitoneal, um caso clínico agressivo, que deixou ele e a família abalados. “Iniciei o tratamento com médico especialista e, semanalmente, me submetia à infusão de um novo medicamento e a melhora nos tranquilizava. Porém, terminada a sétima das oito aplicações programadas, fiquei com febre alta, calafrios e fui me sentindo cada vez pior. Como não melhorava, fui internado. A febre só aumentava”, relata Juberto.

A pedido de Maria Christina, o padre jesuíta César Augusto dos Santos (leia o editorial desta edição) visitou o paciente e o abençoou com a utilização de uma relíquia do fêmur de Anchieta. A esposa, que havia sido avisada pelos médicos de que sua família teria de passar o Natal no hospital, se alegra ao recordar que: “A intercessão de José de Anchieta foi tão grande e Deus ouviu os pedidos. Ele intercedeu por nós e passamos, assim, um Natal maravilhoso com uma grande alegria: o Juberto com saúde”.

Juberto também concorda que a sua melhora foi uma graça de Deus e a fé inabalável e os esforços de padre César Augusto dos Santos: “A mim, um milagre. Hoje, confio minha vida, minha família, enfim, tudo a ‘Jesus Christo’ por meio da intercessão do, hoje, São José de Anchieta”. E essa devoção familiar é lembrada cotidianamente. “Juberto, todas as noites, coloca a relíquia no lugar da doença que ele teve e reza agradecendo a São José de Anchieta”, diz Maria Christina.

Outro relato de devoção é o de Myriam Flávia Bonilha Daoud, 65 anos, também moradora de São Paulo (SP). Ela explica que teve um contato mais forte com o santo quando trabalhou diretamente com sua história de vida. “Ao trabalhar pela Causa de sua Canonização, pude conhecer toda a sua trajetória, o seu pensar, sua missão no Brasil e me en-